

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO ENSINO MÉDIO

Ana Paula Camacho Rosa (UEL)

Mayla Tais Silva Julio (UEL)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise reflexiva acerca das experiências e atividades durante a realização da disciplina - Prática de ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa II: Estágio. O estágio foi realizado na Escola Estadual José de Anchieta, sob a orientação do Professor Vladimir Moreira. Durante o período de observações foi possível identificar como foi trabalhado pela professora regente, as práticas de leitura e as escolas literárias no Ensino Médio, além de identificar como cada adolescente/jovem tem adquirido autonomia, independência e habilidades no campo da leitura.

Palavras-Chave: Leitura; Escolas literárias; Estágio Curricular Obrigatório;

Introdução

O presente trabalho refere-se às experiências vivenciadas enquanto estagiárias da Escola José de Anchieta, escola pública de Londrina, o período do estágio curricular obrigatório do 4º ano do curso de Letras-Português da Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2019. Além de tratar o papel do professor como mediador na interação do aluno com a leitura e outras possibilidades de leitura.

É certo que a escola é o principal meio onde o indivíduo terá acesso a textos de caráter literário, nas aulas de Língua Portuguesa, portanto, encontramos a necessidade do professor de obter a função de mediador entre o aluno e o aprendizado ao elaborar um trabalho com a leitura e a produção textual.

Neste processo de letramento literário ao qual o aluno é inserido, é importante que as escolas, juntamente com o professor, tenham os recursos e estruturas necessárias, além de inserir o aluno às práticas que envolvem a leitura, a escrita e a oralidade.

É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola

desconsiderar esse papel, o sujeito ficará a margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade.

Dessa forma, será possível a inserção de todos os que frequentam a escola pública em uma sociedade cheia de conflitos sociais, raciais, religiosos e políticos de forma ativa, marcando assim, suas vozes no contexto em que estiverem inseridos. (PARANÁ, 2008, p. 48)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, confere ao texto literário o predomínio da força da criatividade, imaginação. Entretanto não é apenas o resultado “somente” da fantasia, mas é também a representação da realidade.

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção (...). É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra. (ROUXEL, 2023, p.20)

O professor é inteiramente responsável não apenas em ensinar o aluno a ler na formação inicial, mas é responsável também por oferecer as condições para essa aprendizagem, e fazer com que o aluno pense em amadurecer suas leituras, de acordo com as suas necessidades. Criar no aluno essa autonomia de leitura é fundamental para formar no aluno o caráter de leitor, a fim de que ele desenvolva o hábito da leitura e a escolha pelo que necessita, gosta ou almeja ler.

1. Projeto “Paulo Leminski”

[...] mas acontece que os livros nos põem diante de nós mesmos e diante do mundo do qual fazemos parte e nos convidam a trabalhar arduamente para tornar efetiva as possibilidades (ZULETA, 2007)

A experiência de estágio com a turma do segundo ano do ensino médio começou com a nossa observação das aulas da professora titular. Na ocasião, a professora dava início ao tema sobre a importância da leitura e preparava os alunos para participarem da semana literária que aconteceria na escola. Ela também finalizava o ensino do período literário do Romantismo e passava para os alunos atividades relacionadas às obras desta escola literária.

Através da participação e observação dessas aulas percebemos como os alunos estavam desestimulados com relação à leitura. Ouvimos frase como “só leio quando preciso estudar para a prova” e vimos alunos dispersos, sem qualquer interesse pelas leituras. Esse ambiente nos trouxe bastante inquietação pois, acreditamos que a escola, deva ser o espaço propício para a formação de leitores inovadores, o lugar de desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor, como observador e participante desse movimento, deve mediar as atividades de forma a incentivar esse ambiente oferecendo recursos para que o aluno seja participante ativo das aulas. Em “A leitura, outra revolução”, Maria Teresa Andruetto ensina que:

[...] para que um jovem se converta em leitor inovador, capaz de ir além do consumo de um relato, mais do que livros de qualidade, ele necessita de ajuda. Para muitas crianças e muitos jovens, a escola é o único espaço onde se pode encontrar essa ajuda, o único espaço possível de contato com a cultura literária. (ANDRUETTO, 1993)

Quando iniciou a fase que precisávamos ministrar aulas, a professora nos pediu para que trabalhássemos dando ênfase a leitura e que aplicássemos o conteúdo da escola literária do Realismo. Por todo esse contexto de desinteresse pela leitura, nossa decisão foi, antes de introduzir a matéria do Realismo, tentar provocar na turma, um interesse maior por leituras literárias. Assim, aproveitamos a exposição sobre o poeta Paulo Leminski que acontecia em Londrina, e trabalhamos com algumas obras desse autor. Elaboramos roteiros de leituras e, nas aulas, procuramos incentivar a discussão dos poemas promovendo um ambiente em que os estudantes pudessem expressar suas próprias percepções das obras lidas. Por isso, tentamos aproximar os alunos abordando os poemas a partir da análise do título e, através de questionamentos elaborados previamente, refletimos sobre as obras dando liberdade para que eles fizessem suas avaliações expondo seus sentimentos e observações.

É necessário que o aluno consiga, no momento da leitura do texto, relacioná-lo com suas próprias experiências de vida, com seus conhecimentos prévios e também com outros textos já lidos. Nesse sentido, os poemas escolhidos para serem trabalhados foram: “Incenso fosse música”, “Contranarciso”, “Já disse”, “Bem no fundo”, “Amar você é coisa de minutos”. Esses poemas de Paulo Leminski abordam temas existenciais e universais, a linguagem é

coloquial e a construção é simples por isso consistem em obras que facilitam a aproximação dos alunos pois eles se identificam com os assuntos expostos nos textos.

Fechamos essa etapa das aulas com a apresentação e debate do documentário “Ervilha da fantasia” (1985) que fala sobre a vida de Leminski.

2. Projeto “Paulo Freire”

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. (FREIRE, 1996)

Para estimular leitores inovadores, é necessário falar sobre a leitura. Fugindo um pouco dos textos tradicionais, trouxemos aos alunos, o texto Paulo Freire “A importância do ato de ler”. O texto já é diferente começando pelo seu próprio formato: trata-se de uma palestra proferida pelo educador em São Paulo, em agosto de 1982, por ocasião de um congresso. Os ensinamentos de Paulo Freire através dessa palestra, trazem uma visão muito mais abrangente do que seja ler, podendo ampliar a percepção do aluno sobre o tema. Nossa intenção foi, através da leitura e debate do texto, proporcionar uma nova forma de entender o ato de ler que, segundo Paulo Freire, “busca a percepção crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido pelo indivíduo” (FREIRE, 1982). Ainda parafraseando o autor, o professor deve “desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica...” portanto, seguindo esse fundamento, conduzimos com a classe, a leitura desse texto. Durante a reflexão, os alunos puderam se expressar colocando suas dúvidas e observações.

O texto, além de trazer uma nova percepção sobre o ato de ler e aprender a ler, traz novos pensamentos sobre como enxergar o mundo que nos cerca e da importância de relacionar-se com este mundo pois, o autor, acredita na importância da “relação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra” (FREIRE, 1982) É elaborado com uma linguagem relativamente simples porém, com elementos do cotidiano que são desconhecidos da geração desses alunos por conta da idade do autor e também de quando a palestra foi proferida. Esse fato também agrega aos alunos pois, fornece novos conhecimentos.

Acreditando que “...que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a construção”(FREIRE, 1982), nos empenhamos para que, nos alunos, fosse estimulada a curiosidade, que fosse construído um novo olhar sobre o mundo que os cerca, e uma nova concepção sobre o ato de ler.

A relação entre escrever e pensar é dupla: ao mesmo tempo em que exige pensar, escrever também é um veículo para pensar. Em outras palavras, escrever não é só desenvolver pensamentos totalmente completos, mas é uma ação que fornece um meio para que esses mesmos pensamentos possam ser trabalhados. (NICKERSON ET AL, 1985).

Assim, acreditando na importância da escrita nesse processo e, para concluir essa atividade, procuramos entender o que os alunos conseguiram apreender da leitura propondo que fizessem uma resenha do texto.

3. Projeto “O Realismo”

O Realismo foi compreendido como um modo de representar com precisão e nitidez os detalhes de um cotidiano burguês (PELLEGRINI, 2007)

As aulas sobre o Realismo, foram elaboradas com o objetivo principal de aproximar os estudantes da escola literária fornecendo ferramentas para que eles reconhecessem os procedimentos de uma análise literária e, assim, identificassem a construção das obras, sua estruturação e ideologia. Para tanto, apresentamos o assunto não como algo pronto, já conceituado, pelo contrário, procuramos expor os acontecimentos, as mudanças históricas, sociais e econômicas que ocorreram na Europa, entre os séculos XVIII e XIX, e que resultaram também, em mudança na forma de se fazer a Arte.

A compreensão da história como sendo algo em movimento, sofrendo constantes transformações, facilita o entendimento das características da escola literária estudada. Tendo essa visão ampla, a partir do contexto histórico, os elementos que caracterizam o Realismo, passam a fazer sentido para os alunos e, assim, eles não decoram, eles apreendem o conteúdo.

No Realismo, a Arte foi usada como meio de denúncia social, o belo e o ideal do Romantismo é substituído pelo real e o objetivo, pelo enfrentamento da realidade, das

injustiças. Para que os alunos visualizassem essa postura e relacionassem essas transformações históricas com o movimento artístico, levamos imagens das obras “As respigadeiras” e “O angelus”, de Jean-François Millet” e “Os cortadores de pedra” e “Enterro de Ornans”, ambas de Gustave Courbet. Essas obras retratam bem o contexto de mudança que acontecia naquele momento. Através das análises das obras, os alunos puderam perceber esses traços realistas que trazem a sensação de incômodo para quem as vê e também conseguiram comparar as obras estabelecendo semelhanças e diferenças entre elas.

Dando continuidade, estabelecemos a relação dessas mudanças que aconteciam no cenário europeu com o contexto brasileiro e o reflexo dessas transformações na literatura. Apresentamos os autores que fizeram a história do Realismo no Brasil, principalmente Machado de Assis, que foi o expoente do Realismo brasileiro.

Trabalhamos com uma atividade prática em que eles analisavam fragmentos de diversas obras de autores realistas brasileiros e portugueses. Assim, os alunos conseguiram fazer a ligação entre os acontecimentos históricos-sociais e as características das obras do Realismo identificando nelas, a influência de todas as mudanças ocorridas na sociedade.

Conclusão

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1989, p. 113)

De acordo com Antônio Candido, a literatura é considerada um poderoso instrumento de instrução e educação, pelo fato de humanizar o indivíduo e proporcionar a aprendizagem. A leitura literária tem como objetivo formar um leitor consciente em relação ao mundo à sua volta, e sobretudo um conhecedor das problemáticas inerentes à sociedade.

Sendo assim, um dos seus propósitos, é formar seres humanos reflexivos, livres e questionadores, capazes de construir um senso crítico, argumentar e produzir sentido as coisas. Nas aulas que foram ministradas tanto nas obras do Paulo Leminski, quanto no texto do Paulo Freire e também o estudo sobre o Realismo, nosso objetivo era que os alunos

refletissem, questionassem, argumentassem sobre o que era apresentado e, muitas vezes, isso acontecia. Conseguimos observar que, apesar de muitas vezes, apresentarem desinteresse pela leitura, eram pessoas críticas, com potencial.

O papel da escola, na verdade, é de formar cidadãos críticos e que tenham autonomia para fazer uma leitura crítica do mundo e, para isso, é importante que o aluno crie o hábito de ler, pois além de ajudar na visão crítica do mundo, ajuda na interação com a sociedade, ampliando o conhecimento de mundo. Para formar leitores críticos vale ressaltar, que a leitura não deve ser vista somente como forma de estudar para uma prova ou para aprender uma matéria, ou até mesmo para vestibular, é importante como meio de comunicação, transforma pensamentos, enriquece o vocabulário, enriquece culturalmente, de forma resumida, a leitura enriquece o ser humano de todas as formas.

Referências

ANDRUETTO, María Teresa. **A leitura, outra revolução**. Buenos Aires: Mondadori, 1993.

CANDIDO, Antônio. **Direitos humanos e literatura**. In.: FESTER, A. C. Ribeiro

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996 – Coleção Questões de Nossa Época; v.13

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NICKERSON ET AL, 1985, apud MACHADO, Anna Rachel, 2005, p.67. **Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula**.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. SEED, 2008

PELLEGRINI, Tânia (2007). "**Realismo: postura e método**". *Letras de Hoje*. Porto Alegre. n. 4, dez.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. Tradução de Neide Luzia de Rezende. In: DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de;